

VEMGES & III SICODE

Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidades

Simpósio Nacional Corpos e
Diversidade na Educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



DESAFIOS DE MULHERES NEGRAS NO MERCADO DE TRABALHO

Francerly Benedita Frazão¹

Kelly Almeida de Oliveira²

Introdução

A inserção das mulheres negras no mercado de trabalho brasileiro apresenta um conjunto de desafios que refletem intersecções de etnia/raça, gênero e classe social. As múltiplas discriminações historicamente acumuladas colocam essas mulheres em condições desiguais quando comparadas a outros grupos sociais. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e estudos feministas, as mulheres negras apresentam as menores taxas de emprego formal, maiores taxas de desemprego e remuneração substancialmente inferior à média nacional (IBGE, 2012).

Este artigo propõe analisar, à luz de três textos clássicos do feminismo e dos estudos sobre gênero e etnia/raça no Brasil, as barreiras enfrentadas por mulheres negras no mercado de trabalho. Os textos selecionados são de autoria de Albertina de Oliveira, Carmem Barroso e Cynthia Sarti (2019); de Leila Linhares Barsted (2019); e de Beatriz Nascimento (2019). Eles fornecem diferentes perspectivas históricas, sociológicas e políticas para compreender essas desigualdades. Ao articular essas contribuições, buscamos identificar os principais desafios enfrentados por essa parcela da população, as

¹Mestranda em Educação-PPGE. Especialista em Educação Superior/FATAP/PI, Educação Básica-IESF. Graduada em Pedagogia - Vale do Acaraú (UVA), Graduada em Língua Portuguesa (UNIASSELVI).

²Professora do Programa de Pós- Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB), Professora do Programa de Pós- Graduação em Educação (PPGE).

VEMGES & III SICODE

Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidades

Simpósio Nacional Corpos e
Diversidade na Educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



estratégias de resistência e transformação social. Assim, nosso objetivo geral é analisar os principais desafios enfrentados por mulheres negras no mercado de trabalho brasileiro, a partir das contribuições de três obras fundamentais dos estudos feministas e étnico-raciais no Brasil.

Os procedimentos consistem na análise interpretativa dessas obras, buscando identificar conceitos-chave, argumentos centrais e categorias analíticas relacionadas à inserção das mulheres negras no mercado de trabalho. A partir do diálogo entre as autoras, são estabelecidas conexões entre os processos históricos, as desigualdades estruturais e as lutas políticas por reconhecimento e direitos.

A Inserção Confusa e Marginalizada: “Do limbo ao gueto”

No texto *Mulher no Brasil: do limbo ao gueto*, Albertina de Oliveira, Carmem Barroso e Cynthia Sarti (2019) traçam um panorama histórico sobre a posição das mulheres (especialmente negras) na sociedade brasileira. As autoras destacam que a inserção das mulheres negras no mercado de trabalho esteve historicamente atrelada a funções subalternas, invisíveis e pouco valorizadas — como trabalho doméstico, serviços auxiliares e atividades informais — resultado da herança escravocrata e da divisão sexual do trabalho no Brasil.

O conceito de “limbo” expressa a condição ambígua em que as mulheres negras são inseridas: não completamente excluídas do trabalho, mas confinadas a atividades precarizadas, estigmatizadas e com baixa projeção social e econômica. Essa marginalização se estende ao longo de décadas e é reproduzida por políticas públicas insuficientes para romper com a lógica estrutural de exclusão.

VEMGES & III SICODE

Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidades

Simpósio Nacional Corpos e
Diversidade na Educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



Além disso, as autoras problematizam o chamado “gueto” laboral — ou seja, a concentração das mulheres negras em setores economicamente pouco promissores e sem perspectivas reais de mobilidade ascendente. Essa condição não é fruto de falta de aptidão ou esforço individual, mas de uma estrutura social que naturaliza desigualdades raciais e de gênero, limitando oportunidades e perpetuando estereótipos que estigmatizam o trabalho feminino negro.

Os desafios das mulheres negras não podem ser entendidos exclusivamente pela ótica de gênero ou de etnia/raça isoladamente. O texto de Barroso, Oliveira e Sarti (2019) reforça a necessidade de uma análise interseccional, que considere como a condição de ser mulher e negra simultaneamente compõe formas específicas de opressão no mercado de trabalho. Essa interseccionalidade é fundamental para compreender uma realidade em que as mulheres negras não apenas enfrentam os entraves que todas as mulheres enfrentam (como discriminação de gênero, desigualdade salarial, dupla jornada), mas também a racialização das relações laborais.

Avanços Legislativos e o Papel das Lutas Feministas

Leila Linhares Barsted, em *Legalização e descriminalização: dez anos de luta feminista* (2019), problematiza as conquistas e limites das lutas feministas no Brasil, sobretudo aquelas voltadas para políticas públicas que visam igualdade de gênero. O texto aponta que, nas últimas décadas, houve importantes avanços no campo legal, políticas de proteção à mulher, leis contra discriminação salarial e iniciativas afirmativas que visam ampliar o acesso de mulheres a espaços de poder e educação.

Contudo, Barsted (2019) alerta para o fato de que a mera existência de leis não garante sua efetividade. No caso específico das mulheres negras no mercado de trabalho,

VEMGES & III SICODE

Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidades

Simpósio Nacional Corpos e
Diversidade na Educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



muitas dessas medidas legais não atingem de fato a parcela mais vulnerabilizada — seja por insuficiência de fiscalização, seja por políticas que não consideram as especificidades de etnia/raça.

Outro ponto central do texto de Barsted (2019) é a discussão sobre descriminalização — compreendida aqui num sentido ampliado, que abarca o reconhecimento dos direitos sociais e econômicos das mulheres. A autora argumenta que a luta feminista precisa avançar para além de medidas paliativas e buscar transformações estruturais, que desconstruam padrões discriminatórios e promovam, de fato, igualdade de oportunidades.

A mulher negra no mercado de trabalho

Beatriz Nascimento, em seu texto *A mulher negra no mercado de trabalho* (2019), oferece uma análise aprofundada das condições de inserção laboral dessa população. Segundo Nascimento (2019), as mulheres negras enfrentam uma dupla discriminação: a de gênero, que tende a desvalorizar o trabalho feminino em comparação com o masculino, e a étnico-racial, que as coloca em desvantagem frente às mulheres brancas.

Num cenário em que o trabalho feminino já é desvalorizado, a racialização faz com que as mulheres negras sejam ainda mais vulneráveis a empregos de baixa remuneração, sem benefícios, sem estabilidade e com pouca possibilidade de ascensão profissional. Isso se revela, por exemplo, nas diferenças salariais persistentes entre mulheres negras e brancas, mesmo quando exercem funções semelhantes ou possuem qualificações equivalentes — um fenômeno que estudiosos classificam como discriminação racial salarial. A informalidade também as expõe a situações de maior

VEMGES & III SICODE

Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidades

Simpósio Nacional Corpos e
Diversidade na Educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



vulnerabilidade econômica e social, como falta de licença maternidade remunerada, ausência de aposentadoria e insegurança de renda.

Nascimento (2019) também analisa como estereótipos sociais influenciam a segmentação ocupacional das mulheres negras. A associação histórica entre etnia/raça negra e determinadas profissões — especialmente o trabalho doméstico e serviços de cuidado — contribui para limitar a percepção social e institucional das capacidades dessas mulheres, criando barreiras sutis, mas poderosas, à entrada em setores mais valorizados ou em posições de liderança.

As mulheres negras estão concentradas em setores de baixa remuneração e alta informalidade, o que compromete sua autonomia econômica e perpetua um ciclo de desigualdade. Mesmo em ocupações similares, mulheres negras recebem salários menores que mulheres brancas e homens — evidenciando discriminação salarial que persiste apesar de políticas afirmativas.

Embora existam avanços legais e políticas de promoção da igualdade, há uma lacuna entre o arcabouço jurídico e sua efetivação no cotidiano das mulheres negras, especialmente nas regiões mais periféricas e com menor oferta de serviços públicos. Estereótipos étnico-raciais e de gênero continuam a moldar práticas de contratação, promoção e reconhecimento profissional, limitando a acessibilidade das mulheres negras a posições de maior visibilidade e poder.

Perspectivas de Transformação e Caminhos Possíveis

Para além do diagnóstico, as obras discutidas apontam caminhos para superação desses desafios: a) a criação de políticas públicas que considerem simultaneamente gênero, etnia/raça e classe — como cotas em programas de qualificação profissional,

VEMGES & III SICODE

Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidades

Simpósio Nacional Corpos e
Diversidade na Educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



incentivos à contratação formal e apoio ao empreendedorismo negro feminino — pode promover maior equidade no mercado de trabalho; b) investir em formação educacional e técnica desde a Educação Básica até capacitações específicas facilita o acesso das mulheres negras a profissões mais qualificadas e bem remuneradas; c) Barsted (2019) e Nascimento (2019) indicam a importância de movimentos feministas e negros articulados que lutem não apenas por igualdade de direitos formais, mas por mudanças estruturais na cultura organizacional e social; d) implementar mecanismos robustos de monitoramento para avaliar a eficácia das políticas públicas direcionadas às desigualdades étnico-raciais, classe e de gênero é fundamental para ajustar estratégias e assegurar resultados concretos.

Assim, a análise das três obras evidencia que os desafios enfrentados por mulheres negras no mercado de trabalho no Brasil são profundos, enraizados em processos históricos de exclusão e perpetuados por práticas institucionais e culturais discriminatórias. Esses desafios não se manifestam isoladamente, mas como efeitos interseccionais que combinam etnia/raça, gênero e desigualdades socioeconômicas.

Embora haja avanços legais e mobilizações sociais significativas, ainda persiste uma lacuna entre a teoria dos direitos e sua efetivação prática. Romper com as condições que relegam as mulheres negras a posições subalternas exige não apenas políticas públicas específicas, mas um compromisso coletivo com transformações estruturais na sociedade brasileira. O reconhecimento dessas mulheres como sujeitos plenos de direitos e agentes ativos no mercado de trabalho. Representa não apenas uma demanda de justiça social, mas um passo essencial rumo a uma sociedade mais igualitária.

Referências

BARSTED, Leila Linhares. **Legalização e descriminalização: dez anos de luta feminista**. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2019.

VEMGES & III SICODE

Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidades

Simpósio Nacional Corpos e
Diversidade na Educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD)**, 2012.

NASCIMENTO, Beatriz. **A mulher negra no mercado de trabalho**. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2019.

OLIVEIRA, Albertina; BARROSO, Carmem; SARTI, Cynthia. **Mulher no Brasil: do limbo ao gueto**. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2019.